

DESINFORMAÇÃO CIENTÍFICA E ALTMETRIA DO ÓDIO:

Uma análise da apropriação incel de um artigo científico

Soraya Dias da Fonseca

<https://orcid.org/0009-0002-6143-9431> | soraya.fonseca@ichca.ufal.br
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Ronaldo Ferreira de Araújo

<https://orcid.org/0000-0003-0778-9561> | ronaldo.araujo@ichca.ufal.br
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Resumo:

Trata-se de um estudo sobre a apropriação seletiva de um artigo científico pela comunidade incel. O objetivo foi compreender como a pesquisa "The personality of the Dark Triad: attractiveness to women" foi distorcida e viralizada na plataforma X, contribuindo para narrativas misóginas. Metodologicamente, realizou-se análise altmétrica, identificando score de 545 e disseminação em mais de 10 fontes. Os resultados mostram que alguns trechos do estudo analisado circularam mais e ganharam maior visibilidade, sem considerar o contexto da pesquisa, seus limites e seu caráter inicial. Conclui-se que a desinformação científica atua na legitimação de discursos de ódio em ambientes digitais.

Palavras-Chave: Desinformação científica. Discurso de ódio. Incel. Misoginia.

EIXO TEMÁTICO:

Altmtria e Webometria

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1092

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

FONSECA, Soraya Dias da; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Desinformação científica e altmetria do ódio: uma análise da apropriação incel de um artigo científico. *In*: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1092. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1092>.



1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento técnico ao longo da história foi impulsionado pela inteligência humana e moldado por interesses sociais e políticos. Para Álvaro Vieira Pinto (*apud* Araújo, 2016, p. 76), ao atribuímos os males à técnica e “responsabilizá-la pelo curso da história, absolve-se os homens, e as classes, de quaisquer erros ou culpas. Assim a técnica carrega em si a causa das desgraças sociais presentes”.

Essa crítica revela o risco de naturalizar os impactos da técnica, esquecendo-se de que é o próprio ser humano quem a produz e decide seus usos. Nesse contexto, com a expansão das tecnologias digitais e o surgimento da internet, a sociedade passou a viver em rede, criando um novo espaço de interação social.

De acordo com Bezerra (2024, p. 73), que embasa sua discussão em Pierre Lévy, autor dos conceitos de “ciberespaço” e “inteligência coletiva”, afirma: “o atual ciberespaço está coalhado de grupos fascistas, misóginos, homofóbicos, racistas, golpistas e todo tipo de gente que utiliza as redes digitais para compartilhar ódio, raiva e bÍlis. O ódio é um afeto poderoso que gera identificação [...]”. D e s s a maneira, torna-se imprescindível promover uma reflexão acerca do uso das tecnologias e sobre as informações que circulam nesses espaços, visando fortalecer a capacidade da sociedade de distinguir conhecimento legÍtimo de conteúdos distorcidos ou manipulados.

Entre os conteúdos manipulados mais desafiadores desses ambientes está a desinformação científica. A desinformação científica pode ser compreendida como a disseminação de informações falsas ou enganosas que contradizem, distorcem ou ignoram o melhor conhecimento científico disponível, sendo veiculadas de forma deliberada, com intenção de enganar,

diferindo assim da desinformação não intencional (Southwell *et al.*, 2022).

Esse tipo de prática compromete a confiança pública na ciência, interfere na tomada de decisões individuais e coletivas e afeta negativamente processos sociais, políticos e de saúde pública, especialmente quando circula amplamente em ambientes midiáticos e digitais (Southwell *et al.*, 2022).

A desinformação científica não se configura como um erro aleatório, mas como parte de estratégias discursivas elaboradas. A exemplo, a página colaborativa “Incels Wiki”, que reúne e recruta principalmente homens. Nela, há uma seção chamada “Scientific Blackpill”, na qual todos os argumentos e conceitos misóginos são acompanhados por uma lista detalhada de pesquisas científicas que os “fundamentam”.

O conteúdo das pesquisas científicas que está na página é separado por categorias: Personalidade; Mental; Corrida; Aparência; Olhares (amor); Face; Dinheiro; Altura; Corpo; Pênis; Voz; Idade; Hipergamia; Cornos; Vagabundas; Eu também; Saúde; Acabou. Na categoria “Personalidade” existem 11 links com títulos de pesquisas científicas, cada link abre uma página que apresenta uma discussão sobre a temática e referencia as pesquisas científicas que servem de base argumentativa. Em seguida, vamos compreender a estrutura do site:

A seção PERSONALIDADE é composta por 21 títulos, organizados de 1.1 a 1.21. No item 1.1, afirma-se que “as mulheres tendem a ser atraídas pela Tríade Negra — narcisismo, manipulação e psicopatia”. Nesse item, há um link que reúne 10 pesquisas científicas.

A escolha desse item deu-se por um recorte exploratório, considerando a amplitude do material analisado. Optou-se por esse ponto como forma de delimitar a análise, optando por uma análise altmétrica da primeira pesquisa apresentada no

site, por ser aquela que inaugura a discussão do conjunto mencionado. Além disso, trata-se de um estudo com expressiva circulação nos ambientes digitais.

Neste trabalho, estudaremos os dados altmétricos da primeira pesquisa dessa lista, a saber, o estudo de Carter, Campbell e Muncer (2014a) que tem como título: “The personality of the Dark Triad: attractiveness to women”. A pesquisa foi recebida em 12 de junho de 2013, revisada em 29 de julho de 2013, aceita em 12 de agosto de 2013, disponível on-line em 14 de setembro de 2013. Plataforma: ScienceDirect; Editora Elsevier; Revista: *Personality and Individual Differences*; Acesso fechado.

É importante frisar que os mesmos autores publicaram estudos que complementam o estudo anterior — passando de 128 participantes no estudo inicial (Carter, Campbell e Muncer, 2014a) para cerca de 899 participantes em estudo subsequente (Carter, Campbell e Muncer, 2014b) — e ao investigarem a consistência dos instrumentos utilizados (Carter, Campbell e Muncer, 2015), sugerem que os resultados iniciais não devem ser tomados como conclusivos, mas compreendidos como parte de um processo contínuo de investigação científica.

No entanto, a comunidade em questão apropria-se seletivamente de pequenos trechos dessas pesquisas para construir suas próprias ‘verdades’, distorcendo os resultados para propagar discursos de ódio. Enquanto outras pesquisas mais amplas e aprofundadas foram ignoradas, foi apenas a primeira, simplificada e viralizada, que ganhou destaque dentro desses grupos, e essa pesquisa se dedicará a analisar a atenção online dessa. Diante disso, este trabalho tem como objetivo compreender como o artigo foi apropriado e ressignificado em ambientes digitais, especialmente na plataforma X, a partir da análise de sua circulação e repercussão altmétrica.

2 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa altmétrica, de abordagem quantitativa e qualitativa, cujo objetivo foi analisar a repercussão da produção científica por meio de métricas alternativas. Foram coletados dados de plataformas digitais: X, Blogs, utilizando ferramentas de monitoramento altmétrico. Para isso, foi empregada a ferramenta da empresa Altmetric (*Altmetric Bookmarklet*), bem como a plataforma online CommuNalytic, que monitoram o engajamento de usuários com artigos científicos em mídias sociais, blogs, notícias e outras fontes online.

A coleta de dados ocorreu no período de 22 de julho a 05 de agosto de 2025, abrangendo o universo dos registros disponíveis nessas plataformas relacionados ao tema investigado. Para a análise, utilizou-se técnicas de visualização altmétrica, que possibilitaram a identificação de padrões de interação e circulação dos conteúdos científicos, situando-os no contexto contemporâneo da comunicação científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos as imagens com dados altmétricos que ilustram a interação dos usuários com a pesquisa científica analisada.

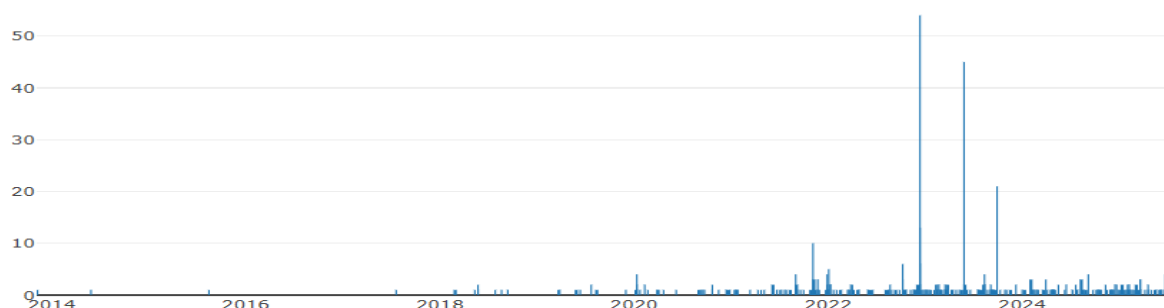
Os dados altmétricos indicam ampla disseminação do artigo em diferentes plataformas digitais e midiáticas. O material foi repercutido por 17 veículos de notícias, blogado por 7 autores e publicado por 403 usuários na rede X. Também foi compartilhado em 2 páginas do Facebook e referenciado em 5 páginas da Wikipedia. Além disso, houve menção em 1 postagem no Google+, 127 publicações no Reddit, 1 tópico em plataformas de perguntas e

respostas (Q&A) e 4 vídeos que fazem referência ao conteúdo. Por fim, o material também foi referenciado por 2 usuários na rede Bluesky, indicando sua disseminação em múltiplos ambientes digitais.

No que se refere à distribuição geográfica das menções na rede X, destacam-se Japão (40 menções; 10%), Estados Unidos (28; 7%), Turquia (7; 2%), Reino Unido (5; 1%), França (5; 1%), Polônia (4; <1%), Espanha (3; <1%), Colômbia (3; <1%) e Venezuela (2; <1%), além de outras localidades e perfis cuja localização não foi identificada. Em relação aos perfis dos usuários que compartilharam o artigo, observa-se, com base na categorização automática do *plugin Altmetric Bookmarklet*, predominância de membros do público geral (391; 97%), seguidos por cientistas (4; <1%), profissionais (4; <1%), comunicadores científicos, como jornalistas, blogueiros e editores (1; <1%), além de perfis com identificação desconhecida (3; <1%). Esses dados indicam que a circulação do artigo ocorreu em ambientes de interação pública na plataforma X, por meio de postagens abertas, sendo o engajamento predominantemente realizado por usuários classificados como público geral pelo *plugin Altmetric Bookmarklet*.

A Figura 1 apresenta a distribuição temporal das menções ao artigo ao longo dos anos, com base nos dados altmétricos coletados, indicando os períodos em que houve maior circulação e repercussão da publicação nas plataformas digitais.

Figura 1 – Atenção online do artigo “The personality of the Dark Triad: attractiveness to women”.



Fonte: Altmetric Bookmarklet (2025).

Conforme observado na Figura 1, nos primeiros anos após a publicação (2014–2017), o volume de menções ao artigo foi bastante reduzido. A partir de 2018, nota-se um crescimento gradual nas interações, que se intensifica principalmente a partir de 2022. Os maiores picos de atenção ocorrem entre 2022 e 2024, quando se registram os valores mais elevados de menções em um curto intervalo de tempo. Esse comportamento sugere momentos de maior circulação do artigo no ambiente digital, embora não tenha sido possível associar esses picos a eventos sociais específicos, os dados indica um período de maior viralização do estudo em ambientes digitais.

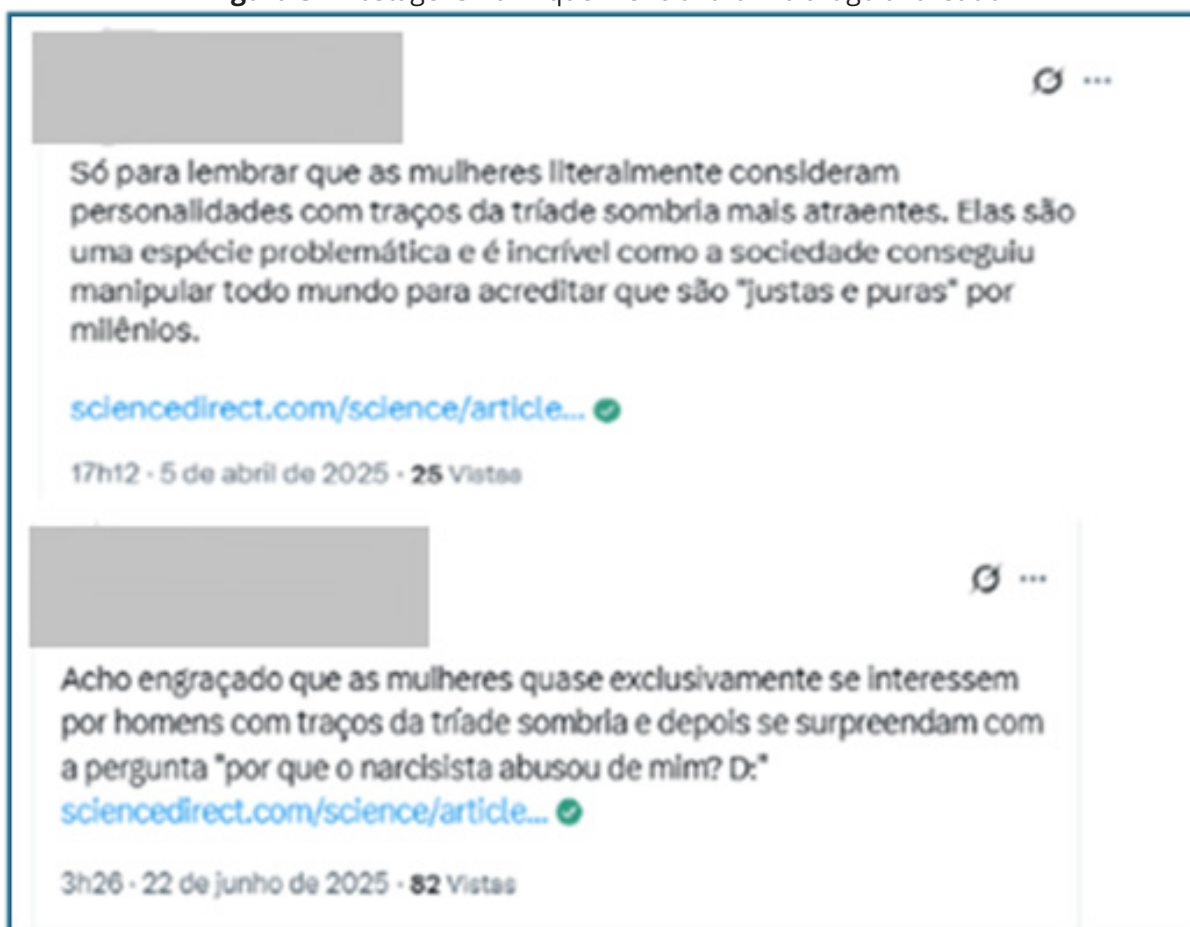
Com o objetivo de compreender os principais termos associados à circulação do artigo nas plataformas digitais, apresenta-se a Figura 2- Nuvem de palavras, elaborada a partir das postagens coletadas na plataforma X que compartilharam o estudo analisado. Utilizou-se a ferramenta CommuNalytic, considerando a frequência dos termos para identificar aqueles mais recorrentes.

A nuvem de palavras apresenta os termos mais frequentes nas publicações relacionadas ao artigo. Observa-se a predominância de palavras como “women”, “dark”, “triad”, “attractive”, “traits” e “personality”, que remetem diretamente ao tema central do estudo. Também aparecem termos relacionados a traços da chamada “dark triad”, como “narcissism” e “psychopathy”, além de palavras associadas à ideia de atração.

Além disso, observa-se a presença de palavras em diferentes idiomas, como espanhol ("mujeres", "hombres") e japonês, o que indica a circulação internacional do debate em torno do artigo. Essa diversidade linguística também dialoga com os dados demográficos identificados nas menções em redes sociais, que apontam participação de usuários de diferentes países na disseminação e interpretação do estudo.

A análise altimétrica dos dados do COMMUNALYTIC revelou que a circulação do artigo **The personality of the Dark Triad: attractiveness to women** no X, apresentados na Figura 3- Posts do X, foi impulsionada por posts que associavam a “Tríade Negra” à atratividade masculina, tratados como “verdades” sobre a natureza feminina.

Figura 3 – Postagens no X¹ que mencionaram o artigo analisado



Fonte: Capturas de tela da plataforma X (2026).

Esses tweets exemplificam como pesquisas científicas podem ser descontextualizadas e instrumentalizadas para sustentar narrativas misóginas. Como consequência, o discurso desloca a responsabilidade da violência do agressor para a vítima, reforçando estereótipos de gênero e legitimando narrativas que culpabilizam mulheres por situações de abuso, contribuindo para a reprodução de misoginia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou a apropriação seletiva de um artigo científico pela comunidade incel, com o objetivo de compreender como conteúdos acadêmicos são dis-

¹ Tweets traduzidos pelo Google tradutor.

torcidos e utilizados na construção de narrativas misóginas em ambientes digitais. A partir da análise altmétrica, foi possível identificar a ampla circulação do estudo na plataforma X e em outras fontes online.

Os resultados evidenciam que determinados trechos do estudo analisado ganharam maior visibilidade, sendo frequentemente mobilizados sem consideração ao contexto da pesquisa, seus limites e seu caráter inicial. Nesse sentido, o trabalho contribui para a compreensão de como a desinformação científica opera não apenas pela disseminação de conteúdos falsos, mas também pela reapropriação e distorção de evidências legítimas, funcionando como estratégia de legitimação de discursos de ódio.

Como limitação, destaca-se o recorte da pesquisa, que se concentrou na análise de um único artigo científico. Dessa forma, estudos futuros podem ampliar o corpus analisado, incluindo outras pesquisas e diferentes contextos de circulação, a fim de aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas de desinformação científica em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F. Do pensamento tecnológico à tecnologia como ciência da técnica: por uma epistemologia das tecnologias. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.bbn.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/34168>. Acesso em: 01 mai 2026.

BEZERRA, A. C. **Miséria da informação**: dilemas éticos da era digital. Rio de Janeiro: Garamond, 2024. 114 p.

CARTER, G. L.; CAMPBELL, A. C.; MUNCER, S. The personality of the Dark Triad: attractiveness to women". **Personality and Individual Differences**, v. 56, p. 57-61, 2014a. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886913012245>. Acesso em: 01 mai 2026.

CARTER, G. L.; CAMPBELL, A. C.; MUNCER, S. The Dark Triad: beyond a 'male' mating strategy. **Personality and Individual Differences**, v. 67, p. 22-27,



2014b. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886913012579>. Acesso em: 01 mai 2026.

CARTER, G. L.; CAMPBELL, A. C.; MUNCER, S.; CARTER, K. A Mokken analysis of the Dark Triad 'Dirty Dozen': sex and age differences in scale structures, and issues with individual items. **Personality and Individual Differences**, v. 75, p. 98-104, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886915002573>. Acesso em: 01 mai 2026.

SOUTHWELL, B. G.; BRENNEN, J. S.; PAQUIN, R. S.; BOUDEWYNS, V.; ZENG, J. Defining and measuring scientific misinformation. **The Annals of the American Academy of Political and Social Science**, Thousand Oaks, v. 700, n. 1, p. 98-111, 2022. <https://doi.org/10.1177/00027162221084709> Acesso em: 01 mai 2026.

SCIENTIFIC Blackpill. **Incel Wiki**. Disponível em: https://incels.wiki/w/Scientific_Blackpill . Acesso em: 1 mai 2026.